ARTIGO · INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

“Mas eu consigo fazer isso com ChatGPT ou Claude.”

Essa é uma frase que escuto com frequência em reuniões, eventos e palestras. Ela faz sentido, e está certa. O ponto é que ainda está incompleta.



Por Rodrigo Martinez de Lima
CEO da Tech.Intelligence · 16 de julho de 2026 · 6 min de leitura



Nos últimos meses, tenho participado de muitas conversas com empresas que estão acelerando o uso de inteligência artificial. Em praticamente todas elas, em algum momento, aparece a mesma provocação: “Mas eu consigo fazer isso com ChatGPT ou Claude.”

A minha resposta costuma ser direta: sim, em muitos casos consegue. ChatGPT, Claude e outros LLMs são ferramentas extremamente poderosas para pesquisa, estruturação de ideias, revisão de textos, geração de hipóteses, apoio analítico, documentação, produtividade e até análise inicial de dados. Mas existe uma diferença muito grande entre usar IA para responder uma pergunta e usar IA como parte confiável de um processo de negócio.

E é exatamente nesse ponto que muitas empresas precisam ter atenção. A inteligência artificial já deixou de ser tendência. Ela está nas áreas comerciais, no marketing, no atendimento, na tecnologia, no jurídico, nas operações, nas áreas financeiras e na tomada de decisão. O movimento é real, rápido e irreversível.

A pergunta já não é mais se a empresa vai usar IA. Isso já está acontecendo e, em muitos casos, a empresa só ainda não percebeu, kkkkk. A pergunta certa agora é:

"A empresa está usando IA com dados confiáveis, contexto de negócio, governança, segurança e clareza de resultado?"

Um modelo de linguagem natural pode gerar uma resposta excelente, mas no ambiente corporativo, uma resposta bonita não é o suficiente. A resposta precisa ser confiável, repetível, auditável e conectada ao processo.

Quando alguém exporta uma planilha, coloca no ChatGPT ou no Claude e pede uma análise, isso pode funcionar muito bem para uma avaliação pontual. O problema começa quando essa análise vira rotina de negócio. Por exemplo:

- ? Quem garante que a métrica foi calculada da mesma forma todos os dias?
- ? Quem garante que o conceito de receita, margem, ROAS, CAC, inadimplência, risco, conversão ou performance é o mesmo para todas as áreas?
- ? Quem garante que o dado usado está atualizado?

? Quem audita a decisão?

? Quem transforma o insight em ação?

É aqui que entra a diferença entre assistente genérico e camada de decisão empresarial.

Times híbridos: pessoas, agentes e responsabilidade

Outro ponto que tenho visto ganhar muita força no mercado é a formação de times híbridos: profissionais humanos trabalhando junto com agentes de IA.



Na Tech.Intelligence, 20 profissionais e cerca de 30 agentes de IA trabalham juntos. Imagem gerada por IA.

Na Tech.Intelligence hoje temos cerca de 20 profissionais colaboradores e aproximadamente 30 agentes de IA apoiando atividades de desenvolvimento, análise, estruturação, automação, documentação, pesquisa e produtividade. Ou seja, operacionalmente, não somos apenas um time de 20 pessoas, somos uma equipe totalmente ampliada por IA.

Mas existe uma diferença importante: esses agentes não substituem o conhecimento técnico do time. Eles ampliam a capacidade de entrega de pessoas que já têm base conceitual, domínio do negócio, entendimento de dados, visão de arquitetura, noções de segurança, privacidade e responsabilidade sobre aquilo que está sendo construído. Esse é o cuidado que muitas empresas precisam ter.

Quando uma pessoa que não conhece o processo, não entende o dado, não domina minimamente a regra de negócio e não sabe avaliar o risco começa a usar IA para escalar decisões, o ganho de produtividade pode vir acompanhado de novos problemas: exposição de dados, decisões erradas, custos invisíveis, baixa qualidade técnica, falta de rastreabilidade e riscos de compliance.

Não é porque uma empresa criou 10, 30 ou 100 agentes que ela está mais madura em IA. A maturidade está em saber: quem pode usar, quais dados podem ser acessados, qual é o limite de decisão do agente, quando o humano precisa aprovar, como a ação será registrada, quanto aquilo custa, qual risco existe e como a empresa garante segurança, privacidade e conformidade com a LGPD.

Recomendação

Como usar LLM em todos os cenários?

Eu sou totalmente favorável ao uso de LLMs, claro! Mas recomendo que as empresas façam algumas perguntas antes de aplicar IA em qualquer cenário.



Imagem gerada por IA

---

01 **Esse processo é pontual ou recorrente?**

Se for pontual, um LLM pode resolver muito bem. Se for recorrente, talvez você precise de integração, governança, histórico e automação.

---

02 **O dado usado é confiável?**

IA em cima de dado ruim apenas acelera uma conclusão errada.

---

03 **Existe uma regra de negócio clara?**

Se cada área entende uma métrica de um jeito, a IA só vai amplificar essa confusão.

---

04 **Existe risco na decisão?**

Quanto maior o impacto financeiro, regulatório, comercial ou operacional, maior precisa ser o controle.

05 **A resposta precisa virar ação?**

Se a resposta precisa gerar alerta, tarefa, aprovação, recomendação ou execução, o LLM sozinho provavelmente não é suficiente.

06 **A empresa consegue auditar o que foi decidido?**

No ambiente corporativo, rastreabilidade é tão importante quanto velocidade.

O ponto de atenção para líderes

A IA generativa está criando, ou melhor, já criou um novo tipo de ansiedade nas empresas e pessoas, que é a ideia de que tudo precisa ser substituído rapidamente. Mas, na prática, esse movimento precisa ser analisado com segurança, critério e responsabilidade.

E claro, todos nós sabemos que é possível criar coisas incríveis com IA. É possível acelerar processos, transformar ideias em produtos, melhorar análises, automatizar tarefas, gerar novos modelos de negócio e ampliar a capacidade das pessoas e das empresas. Mas é justamente por isso que precisamos ter atenção.

Quando bem direcionada, a IA pode entregar resultados geniais. Mas, sem contexto, segurança, responsabilidade e gestão, ela também pode gerar decisões frágeis, informações imprecisas e caminhos que parecem bons no curto prazo, mas não sustentam o negócio no longo prazo.

“O verdadeiro diferencial não estará apenas em quem usa mais IA, mas em quem consegue aplicar IA com responsabilidade, segurança, privacidade, custo controlado e impacto real no negócio.”

Conclusão

Na minha visão, o futuro não será das empresas que simplesmente colocarem ChatGPT ou Claude em todos os processos, mas sim daquelas que tiverem maturidade, e principalmente infraestrutura tecnológica para combinar:

LLMs + dados confiáveis + contexto de negócio + governança + automação + pessoas preparadas

Essa combinação é o que transforma inteligência artificial em valor percebido real. E talvez, esse seja o ponto mais importante para o mercado neste momento:

"IA não substitui estratégia. IA potencializa empresas que sabem o que querem medir, decidir e melhorar."

Material liberado para reprodução com crédito à Tech.Intelligence · techintelligence.com.br/imprensa · contato@techintelligence.com.br